

ILHAVO EXULTA DE ALEGRIA

...COMO DUAS ASAS BRANCAS

FOI no dia 8 de Março do ano passado que a tarefa começou. A igreja matriz de Ilhavo, o magestoso templo a que anda presa a piedade do seu povo, o lugar sagrado onde têm ficado, pelos tempos fora, junto à imagem bendita do Senhor Jesus dos Navegantes, as lágrimas ardentes da sua gente do mar, agradecidas ou suplicantes, — era já quase uma dolorosa ruína. As duas torres sineiras, as três naves do seu corpo, as colunas dóricas levantadas em plintos, os seus retábulos, os seus altares, — tudo andava a sofrer a acção desgastadora do tempo, e sofria com tudo a alma da terra, boa e crente, que tem ali o símbolo da sua fé e o legítimo motivo do seu orgulho.

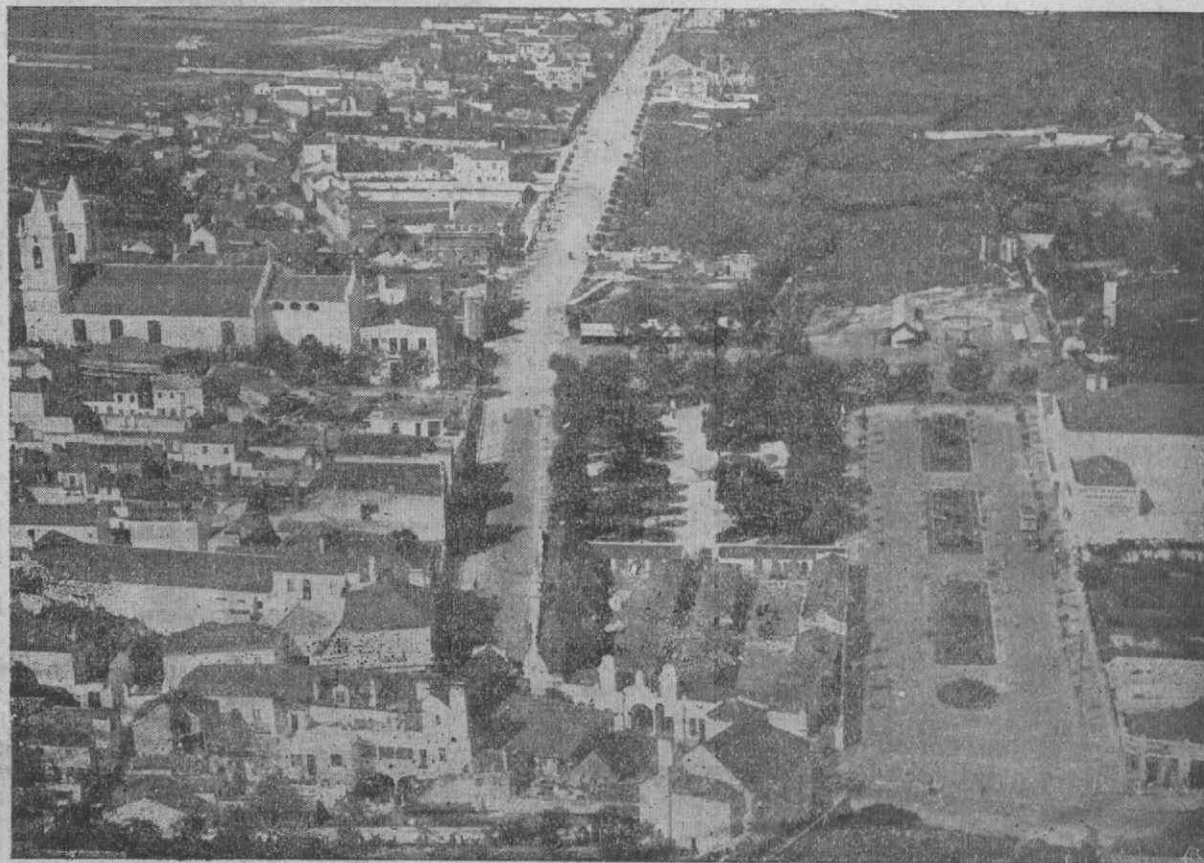
Tornava-se urgente, portanto, uma obra de restauro. E o sonho já vinha de longe. Os ilhavenses — é justo que se diga — nasceram à beira das ondas, que não são mais que um poema de sonho, eternamente cantado, em redondilhas de espuma, ao desafio com as areias brancas da praia. Anda-lhes no peito a força de todas as aventuras. Anda-lhes no sangue a ânsia de todas as distâncias. Anda-lhes na voz a grita que se descobre e aprende nos mistérios profundas das águas oceânicas. Anda-lhes nos olhos a eloquência de todas as lágrimas. Anda-lhes sobretudo na alma o apelo de todas as alturas. ... E foi assim, neste jeito de aventura heróica, que se deu início à tarefa ingente da restauração da igreja matriz de Ilhavo. Seriam precisos sacrifícios sem conta, dedicações sem limites, generosidades sem par. A obra impunha-se, porém. Era preciso, portanto, começá-la. E foi este o segredo do triunfo: começar!

Alcançado esse triunfo, é mais que justa uma festa de regozijo comum. Ela vai servir — a festa de amanhã — para se render a Deus o louvor que Lhe pertence; para se traduzir a todos o agradecimento sincero pelos sacrifícios feitos e pelas generosidades prestadas, — a todos os que se uniram à volta das torres do velho edifício, para que elas voltassem a ser como duas asas brancas a rezar pelos ilhavenses; e para se levar, em triunfo e glória, pelas ruas perfumadas da vila, a imagem do Senhor Jesus dos Navegantes.

Por honroso convite da Comissão Executiva das obras, a que preside a alma empreendedora do rev. Pároco da freguesia, Padre Júlio Tavares Rebimbas, dignam-se assistir aos festejos, além de outras distintas individualidades, os Senhores Ministro das Públicas, Arcebispo-Bispo de Aveiro e Arcebispo de Mitilene, Governador Civil do distrito e Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo.

Não duvidamos de que toda a população, sempre tão nobre e fidalga, saiba dispensar aos ilustres visitantes o calor das suas palmas, a graça e o perfume das suas flores, a harmonia das suas músicas, — que tudo é a tradução viva das suas sinceras homenagens.

Como romeiro anónimo, o Correio do Vouga, modesto servidor de todas as causas grandes e dignas, aqui vem, já hoje, depor um ramo de singelas e humildes violetas nos caminhos que vão dar ao coração da vila. Talvez nem todos saibam ou queiram compreender a devoção e o carinho com que o fazemos. Mas isso importa-nos menos.



VISTA GERAL DE ILHAVO

AS OBRAS IMPORTARAM EM CERCA DE 600 CONTOS

A igreja matriz de Ilhavo, — segundo lemos na Memória Descritiva e Justificativa apresentada pela Direcção dos Serviços de Urbanização do Centro —, é uma construção do último quartel do século XVIII.

Os paroquianos desejaram fazer uma igreja grande e aparatosa, condizente com a expansão do agregado e freguesia, tanto para albergar o elevado número de fiéis nos actos do culto, como para valorizar a terra e impô-la no meio regional.

Dotaram-na de ampla fachada que duas fortes torres sineiras ladeiam; repartiram o espaço interno, em três naves, por duas arcadas compostas de cinco altos arcos, os quais repousam em colunas dóricas levantadas em plintos.

Tem na cabeceira só a capela-mor, rectangular e vasta. No extremo das naves laterais encosta-se um retábulo. Ao longo de cada nave lateral colocaram vários retábulos.

Todavia, a esta apresentação, que se diz monumental, presidiu simplesmente o critério dum construtor local,

(Continua na pág. 5)

Quando orabas cum lacrimis

LIVRO de Tobias conta sem dúvida entre as joias mais preciosas desse escrínio de joias preciosas que é o Antigo Testamento.

Porque não são só as lições que ele contém singelo heroísmo, de ingénua magnanimidade, duma tão alta virtude, que pareceria que só os predestinados fossem capazes de lá chegar, e ao mesmo tempo tão simples, tão infantil, que quase se pensaria estar ela ao alcance e ao nível de todos; não é só o que ele encerra de luz espiritual, de vigor religioso, de magistério divino, é também um clarão de poesia que passa por todo ele, uma música delicada, arrebatante, que acompanha e exalta os seus quadros e os seus personagens, não sei que estremecimento romântico, que vivacidade de drama, que nos tem atentos e presos a todos os seus gestos, a todas as suas palavras ainda as mais desmadas, ainda as mais curtas.

Tobias, o velho, é um destes homens que sem nada de obstinação caprichosa, de casmurrice, de quero porque quero e mais nada, é no en-

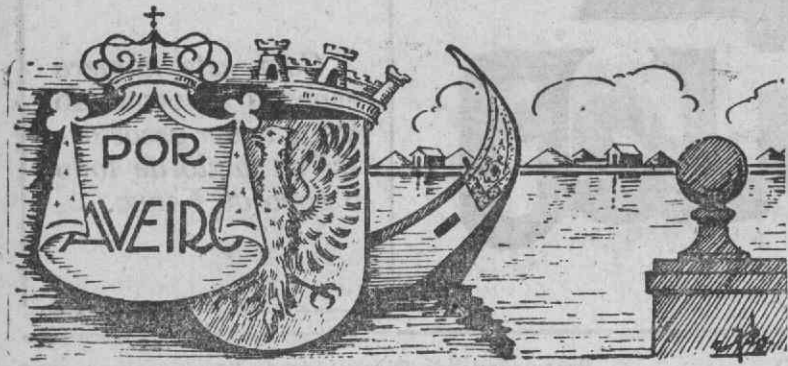
tanto tão seguro, tão firme, nós diríamos hoje tão pessoal, que, embora tivesse de ficar sozinho no mundo com o seu ideal, com a sua fé, com as suas esperanças e aspirações, que ele, sem qualquer espírito de singularidade, de ente à parte, se deixaria ficar sozinho no mundo, à margem de toda a gente, antes que mergulhar indolentemente na onda comum, antes que meter-se na multidão sob qualquer destes pretextos ou formas enganadoras que tanto servem para animar a moleza: maria vai com as outras, ou, eu não vim ao mundo para o reformar.

Que eu não sei qual é pior: se esta docilidade de cata-vento que gira na torre à mercê de toda a brisa ou de toda a tempestade que passa, se esta dureza de opinião que não se dobra a nenhuma evidência, que, deante duma barreira de bronze, prefere quebrar contra ela a cabeça na louca pretensão de, com a cabeça mesmo quebrada, a abater.

Tobias não era nem uma coisa nem outra: nem a pena ou a folha de Outono que vão

(Conclue na 5.ª página)





Sinfonia de abertura

CARLOS ALELUIA é um nome sobejamente conhecido em Aveiro e mesmo para fora dos muros da cidade. O apelido que usa — sonoro, colorido, musical e festivo — parece a legenda de algum Ex-libris ou a harmonia suave de alguma antifona de salmo. É inteligente e activo. É seria pleonasmosmo dizer que tem uma grande alma de artista.

Pois é este nosso illustre conterrâneo que tem sobre os ombros, pelos votos de nós todos, a pesada tarefa de organizar as próximas festas da cidade.

Estuda-se cuidadosamente o programa. E nós sabemos que Carlos Aleluia, inteligente e artista como é, não vai esquecer, ao gizá-lo, a parte cultural.

Música nas ruas, foguetes no ar, marchas populares, flores, cantigas, despiques, a alegria da terra, — está bem. Um bom concerto, um sarau de gala, uma erudita conferência, a alegria do espírito, — melhor ainda.

Neste sentido escrevemos e aqui deixamos a nota de hoje, a começar a página de Aveiro. A Carlos Aleluia não a poderíamos oferecer senão como sinfonia de abertura.

Exercícios militares

Nos dias 1, 2 e 3 do corrente, realizaram-se na região do Vale do Vouga, entre Paradelas e Serém, exercícios de campanha das classes convocadas, tendo as tropas sido inspeccionadas pelos Generais Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército, e Almeida Topinho, comandante da 2.ª Região Militar.

Foi constituído um destacamento com os Regimentos de Cavalaria 5 e Infantaria 10, composto de 1.200 homens, sob o comando do Comandante Militar, sr. Coronel Domingos Magalhães.

Os exercícios constaram de uma missão de Segurança Afastada e Ocupação de posição defensiva, a coberto do Vouga, na Região de Serém. No final dos mesmos teve lugar, nas zonas de estacionamento, a cerimónia da apresentação da Bandeira às praças convocadas, com uma alocução patriótica pelos Comandantes das Sub-Unidades, na qual foram exaltados os deveres para com a Pátria.

No grupo de Cavalaria, sob o comando do sr. Tenente-Coronel Américo Roboredo, foi a cerimónia abrilhantada com a charanga do R. C. 5, que executou vários trechos de música militar, depois da mesma e durante a 2.ª refeição das praças.

Terminados os exercícios na tarde do dia 3, recolheram as tropas aos Quartéis, depois do seu desfile pela Avenida do Lourenço Peixinho, desta cidade.

Livro comemorativo do 1.º centenário do Liceu

Acabamos de receber, com justificada alegria, o Livro comemorativo do 1.º centenário do Liceu de Aveiro, criteriosamente organizado pelo seu

illustre Reitor, senhor Dr. José Pereira Tavares.

Com uma breve notícia da história do Liceu e um relato fiel das comemorações, o Livro, enriquecido de gravuras, é uma recordação magnífica das festa há pouco realizadas, com grande brilhantismo, às quais o Correio do Vouga se associou dando-lhes o merecido relevo.

Gostosamente prevenimos os antigos alunos, com direito a recebê-lo, de que podem desde já procurá-lo na Reitoria do Liceu.

Podemos assegurar que nenhum será capaz de o ler sem grande contentamento e profunda emoção.

Escola Industrial e Comercial

Não tendo o sr. Presidente da Câmara chegado a acordo com os proprietários dos terrenos rústicos do lugar de Vilar, onde o Estado pretende construir o edifício da Escola Industrial e Comercial desta cidade, vai o caso ser resolvido pelo Governo que, possivelmente, procederá à expropriação judicial dos referidos terrenos.

Congresso da União Nacional

Sob a presidência do sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Presidente da respectiva Comissão Distrital, efectuou-se, no salão nobre da Câmara Municipal de Aveiro, uma reunião de presidentes das comissões concelhias da União Nacional, para tratar da representação do distrito no III Congresso da União Nacional, que se realiza em Coimbra de 22 a 25 do corrente.

Usando da palavra, o sr. Coronel Gaspar Ferreira, depois de ter saudado os presentes, referiu-se à impressão

causada em todo o país pelos recentes acontecimentos do encerramento do ano Santo, em Fátima, e do falecimento de S. M. a Senhora D. Amélia de Orleans e Bragança, explicando em seguida os motivos da reunião.

No final, assentou-se na melhor forma de organizar a representação distrital, que, pelas adesões já registadas, será constituída por elevado número de dirigentes e filiados de todos os concelhos, ficando também esclarecido que as comissões concelhias mantenham aberta até 15 do corrente a inscrição para os filiados que ainda desejem participar nos trabalhos do Congresso.

—Na Secretaria da Comissão Concelhia de Aveiro—Rua de José Rabumba, 3, 1.º—prestam-se todos os esclarecimentos sobre inscrição e outros assuntos relativos ao III Congresso da União Nacional.

Ruas da cidade

A Câmara está a proceder à reconstrução do muro que veda o lavadouro da Fonte dos Amores, a fim de o embelezar com floreiras e dar assim um bom aspecto ao local, ponto de passagem para quem sai e entra na cidade.

Peditório para os cancerosos

Como nos anos anteriores, as alunas do Liceu Nacional e da Escola Industrial e Comercial de Aveiro realizaram, nos dias 1 e 2 do corrente, o peditório em benefício dos cancerosos.

Com a maior diligência e carinho, as simpáticas raparigas percorreram todas as ruas da cidade, pedindo para tão bela obra como é a de auxiliar os pobres cancerosos.

Fiéis Defuntos

A população da cidade acorreu aos cemitérios, nos dias 1 e 2 do corrente, deixando sobre a campa dos seus mortos o perfume das suas flores e o merecimento das suas preces. É sempre uma romagem sentida de gratidão e saudade. Mesmo aqueles que não têm a felicidade de ser cristãos, não fogem a este impulso sagrado da sua alma.

Os dois cemitérios de Aveiro apresentaram um aspecto de asseio e piedade, que muito nos apraz registar.

No Cemitério Central, a Câmara mandou celebrar uma Missa em sufrágio da alma de todos os que lá repousam.

Salão Nobre dos Paços do Concelho

O salão nobre dos nossos Paços do Concelho, que há anos sofreu grandes obras de restauro, foi agora enriquecido com novo e artístico mobiliário e diversos graciosos adornos.

Círculo de Cultura Musical

Como estava anunciado, realizou-se ontem à noite, no Teatro Aveirense, o primeiro concerto da presente temp

Cortejos de Oferendas

Em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Agueda, realiza-se amanhã um cortejo de oferendas, que promete revestir-se de grande esplendor e vai levar, por certo, ao regaço dos pobresinhos as esmolas generosas de toda a população da vila e das freguesias do concelho.

Assim o desejamos.

Também em Oliveira do Bairro, em benefício do seu Hospital-Asilo, que está a sofrer grandes obras de ampliação, se realizam, nos dias 18 e 25 do corrente e 8 de Dezembro, interessantes festas, para as quais a Mesa Administrativa da Misericórdia, de que é provedor o sr. Dr. João Urbano Pepino, pede e espera o auxílio de todos os habitantes.

O Hospital de Oliveira do Bairro foi fundado em 1940 e tem desenvolvido uma apreciável acção de assistência e beneficência, minorando muito sofrimento e enxugando muitas lágrimas.

Que todos os oliveirenses oiçam este apelo do seu Hospital e lhe levem o benefício dos seus donativos.

rada do Círculo de Cultura Musical.

A orquestra Sinfónica de Bamberg, sob a direcção do Maestro Joseph Keibert, mereceu da numerosa assistência os mais calorosos aplausos.

No próximo número, o nosso apreciado crítico musical se referirá ao admirável concerto.

Centenário do Liceu

A Casa Souto Ratola, de que é proprietário o sr. Carlos Matos Souto, tem à venda, em exclusivo, um interessante azulejo comemorativo do 1.º centenário do Liceu de Aveiro, que há pouco ocorreu e foi brilhantemente festejado.

Felicitemos o sr. Carlos Souto pela sua feliz lembrança e agradecemos o exemplar que se digou oferecer ao nosso jornal.

O azulejo foi executado nas Fábricas Aleluia.

Coral Aleluia

O magnífico Coral Aleluia, que tanto honra a nossa terra, realiza no próximo dia 12 do corrente mais um concerto, que será transmitido pela Emissora Nacional, pelas 21,25 horas.

O programa será preenchido com obras de João Sebastião Bach, Mário de Sampaio Ribeiro, Berta Alves de Sousa, Michelot e Dr. Eduardo Antonino Pestana.

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — Dr. Umberto Leitão.
Em 12 — Manuel Alberto Simões Vieira e António Júlio Gamelas Simões Vieira, filhos do falecido João Vieira.

Em 13 — Luís Maria Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Em 14 — Dr. António Faria Carneiro Pacheco.

Em 15 — D. Maria da Soledade Silva e Cristo.

Cinema

NA TELA

AMANHÃ:

No País dos Comanches — Uma película em technicolor, passada no Oeste americano, com lutas, índios, etc. É um filme que distrai e deleita os apreciadores do género. Exibe-se de tarde e à noite no Cine-Avenida.

TERÇA-FEIRA:

A Conquista da Lua — Interessante película que narra a conquista da Lua por ousados mortais e as dificuldades que os mesmos encontram para vencer a acção da gravidade... Muitos dos efeitos especiais são baseados nas últimas descobertas da ciência. Exibe-se no Cine-Avenida. Para todos.

QUINTA-FEIRA:

Passaporte para o inferno — Película com Paul Muni. Certos pontos de ordem moral levam a reservá-la para adultos de sólida formação. Exibe-se no Teatro Aveirense.

Teatro

A Companhia do Teatro Nacional de D. Maria II leva hoje à cena, no Teatro Aveirense, o seu primeiro espectáculo com a peça *As arvores morrem de pé*.

Amanhã, pela mesma Companhia, serão dados outros dois espectáculos: *A sobrinha do Marquês*, em matiné; *O amor precisa de Escola*, à noite.

Fazem parte desta importante Companhia Teatral figuras de renome no teatro português: Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro, Eurico Braga, etc. Salientamos, além destes, Raúl de Carvalho — um dos melhores actores do cinema português.

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Máquina de Costura Portuguesa

APRESENTA

A serie de Ouro

Em exposição e venda a prestações e a pronto

No estabelecimento da concessão:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51 e 51-A

Telefone 462 — AVEIRO

EVOCAÇÕES

DISSERAM-ME agora em Fátima que em Milão está a correr, na Cúria Diocesana, o processo preparatório para a beatificação do Cardeal Ferrari, arcebispo daquela Metrópole.

Como se trata de uma pessoa que eu vi por diversas vezes em Roma, com quem mesmo troquei um dia qualquer fugitiva palavra, apraz-me poisar nele aqui por um instante os meus olhos, na certeza de que mesmo através das tintas desbotadas do meu pincel, ele aparecerá tão alto, tão aureolado, tão santo, que não deixará de causar em quem me ler um forte abalo de espírito, uma impressão salutar.

Os cardeais, em Roma, recebem a comunicação oficial da sua elevação à Sagrada Púrpura num salão previamente escolhido pelo eleito, e preparado para o caso pelo Cerimoniário Pontifício da Corte.

Seguem-se a essa comunicação as chamadas *visitas de calor*, passando em frente da nova eminência o sacro colégio, o corpo diplomático, a guarda nobre, os grandes de Roma, e nesse sentido de popularidade católica que caracteriza as coisas da Igreja, ainda as mais esplêndidas, a plebe anónima, os pequeninos do povo, ou, como se costuma dizer, a raia miúda.

Já se está a ver que para os rapazes do Almo Colégio Caprânica, onde se realizou a recepção do cardeal Ferrari, o espectáculo foi motivo fecundo de curiosidades, de comentários, talvez mesmo de disparates.

Mas não é isto que no momento me importa.

Prefiro notar que o cardeal, embora sem faltar por nenhuma forma àquela elegância de maneiras e àquela distinção de palavras que calham tão bem em ocasiões semelhantes, não sei porém o que me dizia que ele estava ali um pouco deslocado ou contrafeito naquela função. Até me lembrei de S. Vicente de Paulo ou S. João Bosco, que se fossem eles naquele salão a receber cumprimentos pelo mesmo motivo, lá se arranjariam concerteza conforme melhor pudessem, concerteza que não desmancharam o quadro, mas teriam que fazer um esforço enorme para não deixar aparecer na frente ou nos lábios qualquer sinal de cansaço. Já David dizia que não estava habituado a mexer-se dentro de uma couraça e dum capacete, que se sentia mais à vontade com a sua túnica e a sua funda, mais do que com uma espada à cintura.

Eu já tive nas mãos numa espécie de museu, digamos antes de relicário, que juntou à sua morte a piedade do clero e dos fiéis de Milão, a indicação das iguarias que lhe deviam ser servidas à mesa.

Aparte a *pollentina* ou bola de milho que figura duas ou três vezes por semana no estranho menú, a comida do arcebispo em pouco ou nada se distancia da que tinham

Antão, Hilarião ou Pacómio nas florestas ou nos desertos da Tranjordânia, em pouco ou nada se distancia mesmo da fome de Maria, a Africana, nos areais do Egipto, ou de Maria, a Magdalena, na caverna espantosa da *Sainte-Baune*. O regimen alimentar, para ele, era o mesmo, pouco mais ou menos, que adoptaram estes tremendos vegetarianos, dos quais os de agora são apenas uma vaga sombra, podíamos dizer uma simples caricatura: ervas, raízes, tremoços, amoras.

S. João Baptista ainda metia na sua ementa gafanhotos e mel silvestre; o cardeal nem isso: não provava carnes de espécie nenhuma, nem mesmo a cartilaginosa e curiácea dos gafanhotos, nem saboreava doces ou marmeladas, nem mesmo o mel dos favos das silvas, nem mesmo o do chuchamel.

Se tivesse sido assim sempre, quase poderíamos dizer que caberia na cova com ele tudo aquilo que ele durante a vida comeu.

Donde se vê que, para os santos, pouco pão é preciso para realizar uma obra, mesmo que seja a obra do cardeal Ferrari.

O lavatório de que ele se servia para limpar os olhos do sono, não chegaria a fazer qualquer figura nos próprios aposentos de Job ou de S. José Bento Labre. Não o invejariam, concerteza, aqueles que, para as suas sumárias

ablucões, não têm mais do que a água da chuva ou dos rios ou as torneiras dos fontenários.

E tudo o mais, tudo o que resta da sua baixela, do seu guarda-roupa, dos seus arranjos e trapos, ainda mesmo dos seus arranjos e trapos de bispo, tem a virtude e o merecimento de estar em perfeita harmonia, em concordância absoluta com a fria escassês da sua cozinha e a miseranda aparência do seu lavatório. Não há aí nada que destoe da harmonia geral. Corre tudo pelo mesmo nível.

Oliveira Martins, falando do Infante D. Henrique, chama-lhe «esse deshumano em cujo cérebro se atearam os futuros destinos da Pátria».

Eu sentiria a tentação de chamar também deshumano a este gigante, se não tivesse lido no Evangelho e não andasse estampada no meu coração a palavra de N. S. Jesus Cristo: Aquele que deixar qualquer coisa por mim terá no céu cem por cento de prémio.

*

O cardeal Ferrari, quando sentiu que a garganta finalmente o apertava de morte, fez passar diante da sua agonia os fiéis da sua igreja, que de olhos humedecidos de lágrimas lhe liam no peito, sobre os espinhos do seu crucifixo, estas palavras de uma serenidades assombrosa:

Cost si muore!
Assim se morre.

HOMENAGEM AO DR. GINJA BRANDÃO

Foi cheia de reconhecimento e ternura a homenagem que a população de S. Jacinto prestou, na terça-feira passada, ao 1.º Tenente-Médico Luís Mendes Monteiro Ginja Brandão, que durante cerca de vinte anos ali exerceu a sua actividade clínica, impondo-se pelas suas qualidades morais e profissionais e sendo para todos os habitantes, para os pobres sobretudo, de uma dedicação, generosidade e carinho incedíveis.

O Dr. Ginja Brandão foi, até agora, o médico da Aviação Naval e da Casa dos Pescadores. O seu disvelado interesse pela classe piscatória de S. Jacinto levou-o a ser também, ao mesmo tempo, o médico de toda a população, prestando gratuitamente os seus serviços aos doentes, dando-lhes os necessários remédios e dando ainda a esmola generosa do seu dinheiro.

São Jacinto sente a sua falta como se sente a falta do melhor amigo, e isto manifestou na significativa homenagem de há dias.

Na sede da Casa dos Pescadores realizou-se uma pequena sessão, que foi presidida pelo sr. Comandante Carlos Pinto Basto Carreira, Capitão do porto de Aveiro e

Presidente da Casa dos Pescadores. Assistiram o 1.º e 2.º Comandantes da Escola de Aviação Naval, vários oficiais, o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, as crianças das Escolas, as suas ilustres professoras e quase toda a população local.

Em nome do povo, usou da palavra o sr. Manuel Ferreira Garcia, empregado dos Estaleiros, que agradeceu, comovidamente, ao sr. Dr. Ginja Brandão todo o seu desinteressado auxílio a bem dos pobres e manifestou quanto os habitantes de S. Jacinto sabião ficar-lhe eternamente reconhecidos.

Américo da Silva Santos, pelos seus companheiros de Escola, leu um pequeno discurso, igualmente de gratidão pelos valiosos serviços recebidos do ilustre médico. E às suas singelas palavras o pequeno juntou as suas lágrimas sentidas. Choraram, com ele, as outras crianças. E o povo chorou também. Quem ia agora partir fora sempre um amigo dos melhores, que já mais se poderia esquecer.

Seguidamente, foi oferecida ao homenageado, pela população, uma salva de prata, e foi descerrado o seu retrato na sala, ouvindo-se o Hino



Um estádio velocipédico em Sangalhos

EM Sangalhos, «capital» do ciclismo na vasta região do centro, vai construir-se um estádio velocipédico. O sublinhado tem inteira razão de ser, pela grandeza do empreendimento e pelo muito que a sua existência pode representar para a economia e prestígio locais, não falando já da sua utilidade no aspecto verdadeiramente desportivo.

A deliberação está em marcha, merecendo o acolhimento de todos os bairradinos briosos e das entidades oficiais, que não devem negar o apoio à prestígio e prestigiosa colectividade, que, por si só, constitue um expressivo cartaz da linda região bairradina.

O Sangalhos D. C., trabalhando afanosamente em prol do desporto, tem, implicitamente, contribuído para elevar a terra. Por isso, e até porque representa justa recompensa por tanto esforço dispendido, merece o carinho e o contributo de todos, para que o sonho se transforme em realidade, com orgulho para todos também.

Aplaudimos, inteiramente, a deliberação dessa pleiade de esforçados dirigentes, disposta aos maiores sacrifícios para dotar o centro do país com uma obra de apreciável alcance desportivo e económico.

Ide para diante, pois, sem tibiezas e com a convicção de que prestareis um grande serviço ao desporto e à terra.

Campeonato Regional da I Divisão

Alba-R. Agueda, 2-0
Estarreja-Cucujães, 3-1
Bustos-Lourosa, 3-2

Venceram os visitados, como era mais normal. Os golos não foram muitos nem as diferenças exageradas, a atestar o equilíbrio das forças em presença, com um dos contendores fortalecido pelo ambiente caseiro em cada uma das partidas.

Desde domingo, deixou de haver concorrentes totalmente vitoriosos. O R. Agueda, que seguia animadoramente embalado, sofreu o primeiro precalço. A circunstância não enfraqueceu as suas aspirações, porque o Alba, vivendo muito do trabalho do passado, não é aquela turma regular e ligada de outras épocas. E', sem dúvida, adversário para ter em conta. Daí, não ficarmos surpreendi-

Nacional, cantado pelas crianças.

O sr. Capitão do porto pronunciou algumas palavras de apreço pela bela obra do sr. Dr. Ginja Brandão e apresentou-lhe os seus respeitosos cumprimentos de despedida.

O homenageado agradeceu aquela prova de estima e afirmou que lembraria às entidades superiores os interesses e aspirações do povo de São Jacinto. Teve ainda uma palavra de reconhecimento para o sr. Comandante Cardoso de Oliveira, pois só com a sua ajuda e patrocínio pudera socorrer as necessidades mais urgentes da terra.

O sr. Dr. Ginja Brandão vai agora ocupar o cargo de director do posto médico do Alfeite.

dos com o seu êxito frente ao R. Agueda, apesar de não sabermos se para tanto houve mérito ou sorte. O vencido contestou o segundo golo, afirmando que foi obtido com o auxílio da mão. Como no final se recusou a assinar o boletim, leva a crer que o R. Agueda protestará o encontro.

O Estarreja anda à procura de encontrar o grupo definitivo e, com falha de guarda-redes, lutou animosamente pela vitória, que lhe veio a caber. O triunfo veio em boa altura, pois um segundo deslize no próprio campo, seria o demoronar da aspiração de se colocar na primeira metade da tabela, já que outra perspectiva mais agradável lhe deve estar arredada.

Em Bustos, o grupo local alcançou também o primeiro resultado positivo. Depois da esmagadora derrota do domingo anterior, em Agueda, este desfecho, não obstante a magra diferença do marcador, deve trazer ao grupo bairradino um maior estímulo para prosseguir na prova. Um segundo inêxito abalaria muito o moral da turma, onde Fontes, antigo guarda-redes, aparece como condutor do ataque. Desconhecemos até que ponto as qualidades deste elemento o recomendam para ocupar tal lugar. Contudo, estranhámos a mutação, duvidando do êxito da manobra, sabendo nós que o jogador em questão já ultrapassou a casa dos trinta... anos. Mas o caso é com os dirigentes do clube e com o orientador técnico. Focamos o assunto apenas porque achamos bizarra a descoberta das novas aptidões do referido jogador. Se formos desmentidos, um tanto melhor para Fontes, que só terá a la-

(Continua na 6.ª página)



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

Um dia em que a multidão se encontrava reunida à sua volta, disse-lhes Jesus esta parábola: O Reino de Deus é semelhante a um campo, onde o cultivador lançou uma semente bem seleccionada. Durante a noite, um inimigo seu veio ali semear joio e retirou-se. Quando o trigo cresceu começou então a aparecer o joio...

S. MATEUS, XIII

Assim como é maldade usar mal das boas obras de Deus, assim a justiça de Deus usa bem das más obras dos maus.

S. Agostinho

De Nazaré pode, porventura, sair algo de bom? perguntava Natanael, sem esconder o espanto. A mesma pergunta era formulada, com mais ou menos rudeza, pelas classes cultas e dominantes da Judeia. Não é ele o filho dum carpinteiro? cismavam confundidos, sem saber a que atribuir os poderes maravilhosos de Jesus e a audácia do seu ensino.

Aos doze anos admiraram-lhe a sabedoria prodigiosa de adolescente, mas, ao diante, quando pelos seus trinta anos surgiu para a luz clara da sua vida pública a prègar do Reino de Deus e dos seus caminhos, receberam-no com indifferença suspeita a roçar já pela animosidade.

O Sermão da Montanha não causara só engulhos aos Mestres de Israel. Levantou ceuleuma, provocou indignações, cansou escândalo entre as seitas. O que Israel sempre soubera, aprendera e ensinara, o que estava contido nas tradições mais respeitadas e mais santas para lá da Lei não se harmonizava em nada com as máximas audaciosas e revolucionárias daquele novo Profeta que aparecia como um semente de confusões.

O favor entusiasmado dos humildes, dos rejeitados pelos dirigentes da gente do comum, contaminada e carregada de todas as impurezas e maldições legais, breve transforma esta desconfiança irritada em exasperação e inveja, a resvalar para o ódio inspirador de todas as violências.

Surge a primeira tentativa de assassinato, quando Jesus é expulso à violência da Sinagoga de Nazaré. São os seus conhecidos e companheiros de infância quem primeiro tenta matá-lo. Ninguém é profeta em sua terra, verifica Jesus com tristeza. Até os parentes murmuram contra ele.

Então Jesus, com admiração confessa dos seus discípulos fiéis, muda a sua maneira de ensino, o seu método de prègação. A afirmação directa, precisa, incisiva e cheia de superior autoridade, envolve agora a transparência mal velada de formosíssimas parábolas, tanto ao gosto da gente a quem falava.

O Reino dos Céus, aquele reino glorioso do Messias que todo o judeu fiel esperava (e

ainda espèra!), é a semente pequenina que se desenvolve na maior das árvores, é o fermento escondido na massa que a dona da casa quer converter em pão, é a rede lançada ao mar e que recolhe toda a espécie de peixes, bons e maus, é a pedra preciosa ou o tesouro escondido cuja requisição exige todos os sacrifícios e canseiras e é a semente que vai cair em terra boa, onde produz em pródiga compensação. Mas também caiu largamente em terra má e improdutivo...

E é, no Evangelho de hoje, o semente que semeia bom trigo, semente seleccionada, e que é surpreendido pela perfídia raivosa do inimigo que aproveita as trevas da noite para prejudicar a sementeira, misturando-lhe joio.

Sentara-se Jesus à beira mar com os seus discípulos. Ali o buscara o povo. Com eles passou aquele dia, ensinando por tal jeito. Quando, porém, despediu o povo, e regressou por sua vez ao povoado, a pedido dos discípulos, mostrou-se a si mesmo na figura do sementeira. O campo era a humanidade inteira e o trigo e o joio seriam os bons e os maus cristãos. O inimigo que se esconde na noite é o demónio que não descansa em seu assalto às almas. Aos anjos foi dada a missão da ceifa e da escolha, quando chegar a hora do juízo de Deus, a hora do Céu e a hora do inferno, o instante da eternidade...

A redenção não vem encadear a vontade do homem. Respeita-lhe a liberdade natural. Aproveita-lhe a colaboração. Completa-se mesmo com esta, como ensina S. Paulo. Diante do homem estão patentes os caminhos do bem e do mal. A' sua escolha não faltará o divino socorro. Se escolhe mal, não pode enjutar a culpa. Não lhe faltou a luz aos olhos da alma.

Não pode dormir como os Apóstolos, na hora de Getsémani. As suas quedas e as suas provações são a retribuição dos seus descuidos. Precisa, pois, de vigiar atento e esperar a hora de Deus, para além da hora do poder das trevas. Deus também espera a hora do final e decisivo apartamento.

João Ninguém

PELAS FREGUESIAS

Branca

Branca, 29 — Realizaram-na nossa igreja, em domingos sucessivos, as cerimónias religiosas do Dia Missionário e de Cristo-Rei. Durante elas, foi experimentada uma instalação de som, que deu os melhores resultados.

—No Salão Paroquial exibiu-se, com a casa à cunha, a película *Um homem às direitas*.

—Partiu para o Brasil, por via aérea, o sr. Artur da Silva Ribeiro, da Casa do Outeiro.

—Sabemos, de fonte autorizada, que serão participadas no próximo ano pelo Estado as reparações das estradas de Souto e de Casaldima.

—A Junta Autónoma das Estradas determinou que se procedesse à caiação e reparação dos prédios e muros ao longo da Estrada Nacional, independentemente de qualquer licença.

—A nossa Câmara mandou proceder à reparação da ponte do Carvalhal, sobre o rio Caima, que se apresentava num aspecto deplorável. — C.

Murtosa

Murtosa, 5 — Começou ontem nesta região pesado inverno, caíndo grossas bégas de água, acompanhadas de forte temporal, que causou alguns prejuízos, especialmente na rede de iluminação pública, que foi interrompida, reaparecendo apenas às 20 horas. Hoje, o aspecto do tempo pouco se modificou.

—A Câmara Municipal deste concelho continua com o prosseguimento da Estrada Municipal de Santa Luzia ao Bico, obra participada pelo Estado e autorizada a prolongar-se mais 130 metros. A' custa do Município apenas, a Câmara iniciou os trabalhos de empedramento da Estrada do Moradal, no Bunheiro, obra muito importante e solicitada pela população daquela freguesia, em que é digno de nota o carinho e o precioso auxílio que os lavradores dispensaram à Câmara, oferecendo gratuitamente os seus serviços no transporte de material. A Câmara iniciou também os trabalhos de reparação da Estrada da Cambeia dos Cardosos, na freguesia da Murtosa. A Junta de Freguesia do Monte vai iniciar os trabalhos de empedramento

A propósito: *Um dia um bandido esbofetou a S. Cristóvão em público. Tomado de cólera, o Santo arranca da espada para trespassar o seu insultador. O povo gritava-lhe sedento de sangue: mata! mata! Cristóvão lembra-se, porém, de repente da palavra do Senhor: assim vos fará o Pai do Céu, se não perdoardes do coração. Vencido por esta lembrança, numa voz em que ainda refervia a cólera, Cristóvão grita ao povo que o incita: matava-o, mas não posso. Sou cristão!*

da Estrada da Arribação.

—A Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 31 do mês findo, deliberou, por proposta do Veterinário Municipal, cancelar a licença para abater suínos no seu matadouro particular, ao marchante Manuel Marques Martins; deliberou também alienar, nos termos legais, uma parcela de terreno, na Torreira, com a área de 400 metros quadrados, com a obrigação de construção, devendo a arrematação realizar-se na Câmara Municipal, no dia 28 de Novembro, às 15 horas, sendo a base de licitação de 7\$50 cada metro quadrado.

—Pela Câmara Municipal e com participação do Estado, realizaram-se importantes obras de beneficiação e reparação no edifício escolar «António Vieira Pinto», da Torreira. Iguais obras se impõem nos restantes edifícios, tendo já a Câmara solicitado a interferência do Estado para elas.

Lagutrop

Mamarrosa

Mamarrosa, 5 — Encontrase a paroquiar a nossa freguesia o rev. P.e António Ferreira Tavares.

—Realizar-se-ão no próximo dia 14, às 9 horas, Ofícios e Missa por alma do nosso saudoso pároco, P.e Ernesto Tomás de Jesus, no primeiro aniversário da sua morte.

—Fêz no passado dia de Todos os Santos 50 anos o nosso amigo Manuel Rodrigues Rameiras e para festejar tal acontecimento reuniu em sua casa algumas das pessoas mais amigas. Felicitamo-lo por tão alegre acontecimento.

—Este nosso amigo inscreveu-se assinante do *Correio do Vouga*. — C.

Oliveira do Bairro

Oliveira, 5 — Realizou-se nesta freguesia uma obra grande, pela qual estão de parabéns todos os oliveirenses: a restauração da igreja paroquial e da Residência. A freguesia, com estas obras, que se tornavam urgentes, pode agora progredir religiosamente.

Também o Salão Paroquial, junto à sacristia, se encontra quase concluído. E' digno de todo o louvor o povo, que generosamente contribuiu com as suas esmolas.

—O Apostolado da Oração encontra-se com bastante vitalidade, como também a Cruzada Eucarística, e a Catequese aos domingos é bastante frequentada.

—Foi concorridíssimo o mês do Rosário. No dia dos Fiéis Defuntos aproximou-se da Comunhão cerca de uma centena de pessoas.

—A Associação do Coração de Jesus vai em breve promover uma semana de prègação para mais reavivar as verdades da fé no nosso bom povo. Assim o progresso espiritual acompanhará e irá até na vanguarda do progresso material de Oliveira do Bairro.

C.

Amoreira da Gandara

Amoreira, 5 — Está à espera dos destinos da nossa freguesia o rev. P.e António F. vares.

—Realizar-se-á no próximo dia 11, domingo, a festa em honra do nosso Padroeiro, Martinho, que consta de uma solene, sermão e procissão.

Os mordomos do ano passado, com os crescimentos de festa, compraram duas toalhas para comprar uma toalha para o altar mor.

Os nossos agradecimentos pelas suas economias e aplicação delas.

—Haverá no próximo dia 16, às 9 horas, Ofícios e Missa por alma do nosso saudoso pároco, P.e Ernesto Tomás de Jesus. — C.

Aradas

Aradas, 2 — Ontem realizou-se extraordinário momento no cemitério da nossa freguesia, sendo grande a fama no arranjo dos jazigos, sepulturas. Vimos em todas as campas, pobres e ricas, muitas flores, especialmente os santemos.

Hoje realizaram-se na igreja matriz as magestosas festas litúrgicas em comemoração dos fiéis defuntos.

A Missa de *Requiem* foi celebrada pelo rev. P.e Daniel Correia Rama, pároco da freguesia.

O sermão foi prègado pelo rev. P.e Dr. João Abreu Ferreira. Depois efectuou-se a procissão fúnebre em romagem ao cemitério, o qual se achava repleto de fiéis que ali ficaram orar pelos seus defuntos.

—Após o seu auspicioso enlace, que se realizou pela procuração vinda de Africa, tendo representado o noivo sr. Luís Ferreira de Pinho, seu irmão, seguiu há dias para Silva Praia — Africa, onde vai juntar-se a seu marido no nosso concelho sr. Manuel Ferreira de Pinho, a sr.ª Zília Lopes do Casal, a quem desejamos boa viagem.

Ao novo lar auguramos muitas felicidades.

—Acaba de se inscrever na lista dos assinantes do *Correio do Vouga* o nosso amigo sr. Leonel Marques da Cunha, a quem apresentamos testemunho sincero da nossa gratidão.

—Depois dum prolongado e cruciante sofrimento, que reteve no leito bastante tempo, já se encontra melhor do seus padecimentos o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves da Vitória Machado, industrial em Aradas.

—Solteira e com 46 anos faleceu a sr.ª Ernestina Leite irmã dos srs. Sebastião e Anibal Leite, funcionários da Câmara e P. S. P., de Aveiro respectivamente, a quem endereçamos, bem como à restante família, a expressão sincera do nosso profundo pesar.

C.

A Residência Paroquial de Ihavo

Conjuntamente com as obras da igreja, como noutra lugar referimos, realizou-se o trabalho da restauração da Residência Paroquial.

A casa antiga, mesmo ao lado do templo, era já um edifício impróprio, em péssimo estado, quase ameaçando ruína. Havia surgido o pensamento de se fazer uma habitação totalmente nova. Teve de ser posto de parte, por vários motivos, e o povo, num redobrado esforço, tomou para si o encargo de restaurar a velha casa, de modo a que ela ficasse uma moradia decente e condigna, — cômoda sem luxos, elegante sem artificiosos arabescos, — capaz de satisfazer às necessidades dos seus habitantes e sem constituir motivo de reparo para o público.

As obras começaram, e ao fim de cerca de meio ano de trabalhos poderam regressar



A nova Residência Paroquial de Ihavo

a ela o pároco e os seus dois coadjutores. Para os materiais e mão de obra a Comissão dispendeu o total de 125 contos. A obra lá está, — casa do pároco, casa de todos.

Quando orabas com lacrimis

(Continuação da 1.ª página)

para onde a aragem as leva, nem a teimosa formiga que se deixa despedaçar e matar mas não larga o fio de palha que as suas mandíbulas tenazmente agarraram.

Quando a própria esposa, à semelhança da esposa de Job e de muitas outras esposas, dele amargamente zombava, porque, ao que se estava a ver, só amarguras e decepções resultavam da sua afeição aos princípios, ele, fiel a si mesmo e num certo tom de chefe, replicou à mulher:

— Falaste como uma tola que és. Os princípios são princípios, e por isso mesmo, por serem invioláveis, é que eles têm as suas vítimas, é que eles têm os seus mártires. Olhos de toupeira que tens, como queres tu ver o sol?!

Não parecia absoluta nem demasiada a confiança que ele tinha na honestidade da builhenta consorte, porque, uma vez, quando ela apareceu à noite, com um cabrito à corda, o escrupuloso Tobias murmurou entre os dentes:

— Não vá ele ser roubado!

Mas a mulher percebeu, e daí um trovão da sua cólera.

E' no entanto possível que o marido, admitindo pelo menos em teoria a hipótese dum roubo, tenha sido um pouco ou bastante imprudente. Não se lança assim, só porque metafisicamente não se trata dum impossível, a hipótese de um roubo sobre uma cabeça concreta. E mal vai quando se dá a ponta de um dedo a quem queria levar todo o braço, e atrás do braço o corpo inteiro.

Uma das ocupações mais absorventes e mais predilectas do austero Tobias era recolher durante o dia na sua casa os cadáveres dos sacrificados companheiros de exílio, e à noite, pela calada, dar-lhes piedosa sepultura.

Mais de uma vez estes actos

de caridade lhe tinham custado severas represálias dos opressores, e dos ralhos amargos da sua Ana.

Um porém, entre todos, teve retumbância maior.

Estava ele a jantar com algum dos seus mais pobres amigos, quando lhe vieram dizer que, ali perto, prostrado pelos malfeitores, jazia em sangue um seu irmão de raça, um descendente do mesmo tronco donde ele nasceu.

Deixou logo a fome, a malga, os convivas, e correu à pressa, segundo o costume, a erguer o cadáver, para, à noite, no grande silêncio, o dar à terra.

O arcanjo S. Rafael que, mais tarde, como veremos, acompanhou o jovem Tobias ou Tobiólogo na sua jornada a Gabelo, tomou nota desta exaltação caridosa, para um dia a consagrar numa estrofe divina, que tem qualquer coisa da vibração e do frémito amoroso da Magnificat: *Quando orabas cum lacrimis, et derelinquebas prantum tuum et abscondebas mortuos in domo tua et nocte speliebas eos, ego obtuli orationem tuam Domino.*

Há em Roma, na praça Caprânica, a igreja de S. Maria in Aquiro, confiada, nos tempos em que eu por lá andei, aos padres da Congregação dos Sumascos.

Eles faziam todos os anos, no dia 18 de Julho, a festa do seu fundador, S. Jerónimo Emiliani.

E' natural que fosse a pura devoção do povo romano que juntasse nesse dia na igreja a máxima multidão que ela podia geométricamente conter. Mas isso não tira que possamos admitir a hipótese de que, a esse puro movimento de piedade acrescesse ainda, para a concorrência, a ânsia que tinha Roma de ouvir, ao

O programa das festas de amanhã em Ihavo

8 horas — Missa e Comunhão Geral.

11 horas — Soleníssimo Pontifical celebrado por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro. Sermão pelo Ex.º e Rev.º Senhor Arcebispo de Milene. Te-Deum.

13 horas — Almoço de homenagem e confraternização, servido no salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários.

15 horas — Procissão do Senhor Jesus dos Navegantes.

A Orquestra da Banda da Fábrica da Vista-Alegre dará às cerimónias litúrgicas a magestade do seu instrumental e dos seus coros. A' procissão e festas exteriores assistirão aquela Banda e a dos Bombeiros Voluntários de Ihavo.

Devem incorporar-se na procissão centenas de anjinhos.

Donativo a duas instituições de Aveiro

A Comissão dos festejos aos Santos Mártires entregou 200\$00 à Gota de Leite e 80\$00 à Sopa dos Pobres.

Ofertório da Missa Pontifical, a arrebatadora antifona de Carlos Capotcchi: *Quando orabas cum lacrimis* . .

Nunca Tobias tinha pensado que, quando se levantou da mesa para sepultar o cadáver do desterrado, um dia, passadas dezenas de séculos, na igreja de S. Maria in Aquiro, o acto seria lembrado e cantado ao som dum lira que, mais do que a própria lira de Orfeu, seria capaz de encantar e amansar os animais ferozes.

(Continua)

Conchita Cintron vestiu-se de noiva

A famosa cavaleira Conchita Cintron, que arrancou palmas sem conta em tantas praças de touros das Américas do Sul e Central, de Espanha, de Portugal e de França, vestiu-se de noiva, no passado dia 5 do corrente, para realizar o seu casamento católico com D. Francisco de Castelo Branco (Pombeiro).

O acto, que se realizou na capela do antigo palácio dos Condes da Ribeira Grande, em Lisboa, foi presidido pelo sr. Cónego José Correia de Sá (Asseca), que dirigiu aos noivos uma primorosa alocução. A Missa foi acompanhada pelo magnífico coral da J. I. C. F.

Foram padrinhos D. Josefi-

na Morales de los Rios Frois, D. Assunção Morales de los Rios da Câmara, D. Caetano da Câmara e D. Fernando de Castelo Branco.

Assistiu à cerimónia, em lugar especial, o Rei Humberto da Itália.

Conchita Cintron é uma famosa artista e é também uma distintíssima senhora, que não esconde as suas virtudes cristãs e a riqueza do seu espírito.

Sabemos que Conchita Cintron — agora D. Maria Consuelo Cintron y Verril de Castelo Branco (Pombeiro) — vem viver com seu marido para Aveiro, onde já adquiriu casa. O *Correio do Vouga* cumprimenta o novo lar cristão e deseja-lhe as maiores felicidades.

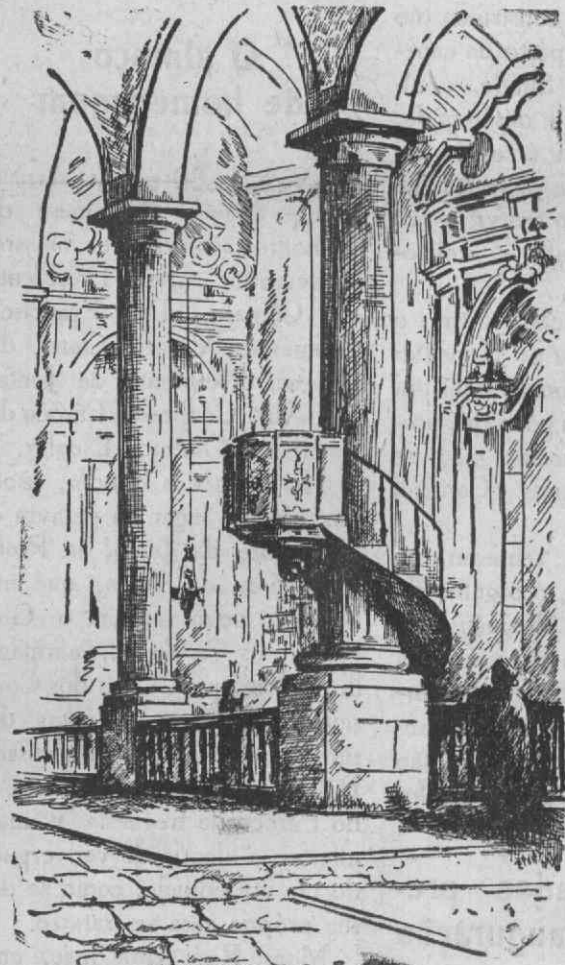
AS OBRAS IMPORTARAM EM CERCA DE 600 CONTOS

(Continuação da 1.ª pág.)

faltando pois ao edificio aquele carácter que, ao tempo, tinham as obras orientadas por técnicos de formação superior.

As obras agora realizadas não foram apenas de restauro; foram também de valorização da igreja, dentro daquelas características que são as suas, as setecentistas finais, e prevêem ainda possíveis beneficiações futuras.

A primeira fase das obras compreendeu o restauro exterior do templo e a reconstrução da Residência Paroquial. Em tudo se gastou à roda de 335 contos. A segunda fase absorveu para cima de 250 contos e foi constituída pelo restauro e valorização interiores.



Um aspecto interior da Igreja de Ihavo

cantarias velhas e carcomidas, a melhor divisão e magnífico adorno de todas as sacristias, os novos vitrais, etc.

Interiormente, as obras de maior vulto foram as seguintes: reboco de todas as paredes, pintura de todas as madeiras, substituição do mosaico da coxia central e da que serve as entradas laterais, por lajedo de pedra, ao gosto da tradição portuguesa, reparação dos soalhos, aplicação de um lambrim de azulejo ao longo das paredes do corpo da igreja e das sacristias, arranjo do pavimento e das guardas do coro, do baptistério e da zona correspondente no flanco esquerdo da igreja, colocação de bancadas para os fiéis na nave central, três lustres grandes em ferro forjado e doze pequenos pendentes do tecto ou aplicados nas paredes, etc., etc.

Estes obras interiores foram realizadas na sequência das exteriores. O povo compreendeu a sua necessidade e levou a tarefa até ao fim.

O projecto de todos os trabalhos foi elaborado pelo sr. Architecto Alvaro da Fonseca, da Direcção de Urbanização de Coimbra.

IA inauguração da nova Casa dos Correios de Fermentelos

O Presidente da Junta de freguesia de Fermentelos teve a gentileza de convidar o nosso jornal para a solene inauguração da nova Casa dos Correios, que no passado domingo realizou, com o maior brilho e meio de intenso regozijo toda a população.

E o *Correio do Vouga* esteve presente. Não faltou. Ele acompanha o progresso de todas as terras. Acompanha e favorece-o. Quer servir a todos pelo que julga ser justo. Não é de partidos o nosso jornal. Repele-os. Afasta-os. Condena-os. Engana-se-ia, portanto, quem em Fermentelos pensasse que o *Correio* não fosse capaz de ir à festa e bater mesmo as palmas do seu louvor e plauso.

Isto vem para dizer que lhe custa sempre muito ser incompreendido seja por quem for... E vamos à notícia.

Uma casa nova e linda

A nova Casa dos Correios de Fermentelos, construída no Largo da Feira, perto da capela da Senhora da Saúde, é alta, firme, clara e desafogada. Pode dizer-se que é uma das melhores casas de província levantadas para o serviço dos Correios, Telégrafos e Telefones.

A sua construção custou o sacrifício de todos os fermentelenses. Agora, porém, constitui a sua honra. Um povo que progride constantemente não se contenta com menos. Constroi para o tempo.

Os habitantes sentiram, na festa de domingo, o orgulho de a terem erguido. Ninguém lhes regateou louvores por isso. Ao contrário, todos foram concordes em manifestar o seu aplauso por uma obra tão alta, tão firme, tão clara e tão desafogada...

As autoridades presentes à inauguração

O dia de domingo foi de inverno rigoroso. Fermentelos sentiu esse contratempo. Não faltou, todavia, embora debaixo da chuva teimosa, a prestar as suas homenagens às ilustres entidades que honraram a terra com a sua presença.

Os visitantes chegaram perto das 13 horas, vindos de Agueda. A recepção fêz-se no largo do Dr. José Pais. Logo após, seguiram, a pé, para o edifício das Escolas Primárias, onde se realizou o almoço.

Vimos, entre as autoridades e convidados, os srs. Coronel António Dias Leite, Governador Civil do distrito; Dr. Fausto

de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Agueda; Mons. Raúl Mira, em representação do Prelado da diocese; Dr. Francisco do Vale Guimarães, em nome do Correio-Mór e da Administração Geral dos C. T. T.; Dr. Cruz Nunes, Vice-Presidente da Câmara de Agueda, e a respectiva vereação; Prof. Manuel Cardoso Ribeiro, Director Escolar de Aveiro; Dr. Abel Condesso, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Padre Aureo de Figueiredo, Pároco de Sôza; Fausto Lameiras e Moura e Sá, dos Serviços dos C. T. T. da Beira Litoral; Engs. Vasco Francisco e Oscar Chaves Cruz, dos Serviços dos Edifícios dos C. T. T., etc.

A chegada destes ilustres visitantes, os foguetes subiram no espaço e um grupo de raparigas da terra lançou sobre eles abundantes pétalas de flores.

O almoço de homenagem

Cerca de 80 pessoas assistiram ao almoço. Na mesa de honra sentaram-se os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Dr. Francisco Guimarães, Vigário Geral da diocese, Presidente da Junta, Dr. Abel Condesso, Pároco da freguesia e Director Escolar.

Na altura dos brindes, usou em primeiro lugar da palavra o Presidente da Junta, sr. Prof. João Pires da Rosa, que em nome do povo saudou o Governo e os C. T. T., afirmando depois que a Casa dos Correios representava as gotas de suor de todos os fermentelenses. Referiu a acção da Câmara e do Pároco da freguesia e manifestou a alegria de ver erguido tão útil edifício, como se da sua própria casa se tratasse.

Mons. Raúl Mira disse, em resumo: a diocese quiz trazer à vossa festa o seu brinde de presença e de amizade. O lugar próprio da Igreja é junto do progresso.

Ela foi sempre a impulsora de todas as ciências.

Foi a Mãe e nela se geraram os grandes construtores da ciência moderna. Que Fermentelos viva, cresça e floresça na paz do Senhor!

O sr. Dr. Fausto de Oliveira, como representante do Município a que pertence Fermentelos, — uma das freguesias mais prósperas e trabalhadoras do concelho de Agueda —, saudou o Chefe do distrito e o Correio-

-Mór, regozijando-se com a presença do primeiro, e sentiu a mágoa da ausência do segundo, só motivada por falta de saúde.

Saudou ainda o sr. Dr. Francisco Guimarães, seu amigo pessoal, lembrando a nome de seu pai, Dr. Querubim do Vale Guimarães, e as qualidades que sempre caracterizaram a sua conduta moral e política. Referiu também a colaboração dos funcionários das C. T. T. ali presentes e do Presidente da Junta, afirmando, por fim, que todos os fermentelenses se uniram para que aflorasse o magnífico edifício da Casa dos Correios, feito com o esforço único do povo.

Foi primoroso o discurso do sr. Dr. Francisco Guimarães. Ouvimo-lo com encantamento. E' um orador que não tem medo às palavras, antes lhes sabe pedir, com beleza e propriedade, tudo o que elas podem encerrar de valor, entusiasmo e vida.

Após a saudação às autoridades presentes e o agradecimento às referências feitas ao Eng. Couto dos Santos, que ali representava, à sua pessoa e ao nome de seu pai, afirmou que os C. T. T. jamais poderiam esquecer o que ficavam a dever a Fermentelos. Numa síntese rápida mas completa, deu conta do extraordinário desenvolvimento dos serviços dos C. T. T. no distrito de Aveiro e lembrou ainda, a terminar, o nome do sr. Conde de Agueda.

O sr. Governador Civil de Aveiro encerrou a série dos brindes. Agradeceu a honra do convite que lhe foi dirigido para a inauguração da Casa dos Correios e falou da acção da Câmara de Agueda em prol do progresso da linda região. Sentia-se contente, porque tinha encontrado no Dr. Fausto de Oliveira o homem capaz de servir todos os interesses e aspirações de tão importante concelho. Referiu ainda o nome do pai do sr. Dr. Francisco Guimarães, a quem chamou grande lutador de sempre por todas as causas nobres e dignas, e o do rev. Padre Abel Condesso, que bem merecia — afirmou — a admiração do país inteiro.

A solene inauguração

Após o almoço, as autoridades e convidados dirigiram-se para o novo edifício da Casa dos Correios, onde já se encontrava muito povo.

O Chefe do distrito cortou a fita simbólica e a multidão, jubilosa, aplaudiu o acto com o calor das suas palmas.

Mons. Raúl Mira fêz descer a bênção litúrgica sobre a casa, aspergindo em seguida as suas paredes.

Terminada esta significativa cerimónia, usou da palavra o rev. Padre Manuel Agostinho Valente Garrido, pároco da freguesia, saudando o seu povo e ao mesmo tempo congratulando-se com ele. O sacrifício dos fermentelenses — concluiu — ficou agora abençoado e santificado por Deus.

Falou, a seguir, o universitário Augusto Nuno Matias Condesso. Foi a voz da mocidade. Era mesmo em nome da comissão de estudantes que ele usava da palavra naquele momento festivo. E contou a história da casa, e louvou os seus

conterrâneos, sem esquecer os ausentes, e com todos se regozijou pelo triunfo alcançado.

O sr. Dr. Francisco Guimarães e o sr. Governador, que proferiram, por fim, algumas palavras, igualmente traduziram o seu louvor por uma obra que sobremaneira honrava Fermentelos e constituía magnífico exemplo para outras terras.

Oiã associa-se a Fermentelos

A Junta de Freguesia de Oiã enviou ao Sr. Correio-Mór, Eng. Couto dos Santos, por ocasião da inauguração da nova Casa dos Correios de Fermentelos, o seguinte telegrama: «Junta Freguesia Oiã saudava V. Ex.ª motivo inauguração mais um melhoramento serviço Correios vizinha freguesia Fermentelos e espera confiada próxima ligação telefónica lugares Gesta e Perrães à Estação C. T. T. de Oiã.»

DESSPORTOS

(Continuação da pág. 3)

mentar que tão tardiamente se tirasse esta conclusão.

Quadro da classificação

	J	V	E	D	F	C	P
Agueda	3	2	0	1	9	4	7
Alba	3	2	0	1	6	3	7
Cucujães	3	1	1	1	3	4	6
Bustos	3	1	1	1	4	8	6
Estarreja	3	1	0	2	5	6	5
Lourosa	3	1	0	2	5	7	5

Jogos para amanhã:

R. Agueda—Cucujães, em Agueda.
Lourosa—Alba, em Lourosa.
Bustos—Estarreja, em Bustos.

Relativamente equilibrados os dois últimos encontros desta jornada, no primeiro pode conferir-se superioridade à turma aguedense, que o mesmo é dizer que lhe concedemos franco favoritismo na partida com o Cucujanense. Naqueles, talvez o factor «casa» possa exercer influência decisiva, não estranhando que os visitados cheguem ao triunfo.

Campeonato Regional da Divisão de Honra

Terminou, numa tarde sombria e invernososa, este campeonato.

O Beira-Mar, num rectângulo em estado inconcebível, perdeu, frente ao Espinho, por 4-0.

A Sanjoanense venceu o Lamas por 4-0.

Na próxima semana faremos comentários completos sobre esta jornada.

I Gincana de motocicletas em Aveiro

Devido ao mau tempo, não se efectuou aquela competição

de perícia e condução, que era aguardada com tanto interesse, não só pelo valor dos concorrentes mas ainda pelo ineditismo, nesta cidade.

A prova realizar-se-á em data oportuna, ainda não conhecida.

Notícias em «comprimidos»

FUTEBOL — O R. Agueda, alegando a irregularidade de um dos golos, protestou o encontro com o Alba, realizado no passado domingo.

HOQUEI EM PATINS — A Sanjoanense teve uma estreia sobremodo auspiciosa no Campeonato Nacional da I Divisão de Hoquei em patins. Revela-o a proeza de derrotar o Académico do Porto (2-1), segundo classificado do Campeonato Regional, num encontro realizado no Palácio de Cristal.

Parabéns à jovem equipa Sanjoanense, exemplo de perseverança e orientação metódica e inteligente.

— Mais um praticante da modalidade vai possuir o nosso distrito — União Desportiva Oliveirense. Para o efeito, iniciou já a construção do respectivo rink, a fim de iniciar a actividade com a menor perda de tempo.

E' nos imensamente agradável constatar esta expansão, uma vez demonstrado que possuímos as melhores qualidades para a modalidade.

Decerto uma Associação Regional em perspectiva, libertando-se os clubes praticantes da divisão em que se encontram: Norte (Académica de Espinho, Sanjoanense e Escola Livre) e Centro (Curia e Galitos),

Salomão

Pelo Seminário

EU sou levado a pensar que, quanto mais presente estiver da barquinha que voga ao leme das minhas mãos, quanto mais de perto se sentir o arfar do meu peito, a respiração ofegante do meu coração, mais se fará sentir, na balança do Seminário, a espessura e o valor dos seus pesos, mais será livre a sua respiração.

Não digo isto por mais nada senão porque, mestra a experiência, todas as vezes que eu por qualquer motivo e por qualquer tempo me ausente de Aveiro, parece entupir-se ou tapar-se a torneira da água que refresca as fontes desta enorme cabeça do Seminário, ou pelo menos reduzir-se a qualquer pingão isolado, a qualquer gota, por assim dizer, de acaso.

Ainda agora, durante a quinzena que estive em Coimbra, a fugir da poeira, das calças, das marteladas e dos betumes do Paço, eu bem pedía ao Senhor no *Pater Noster*:

— Dai-me o pão de cada dia, a migalha que baste para mim, a batelada que baste para o Seminário: a migalha, essa sim, bem ma deu Ele, mas a batelada, essa não, como quem diz:

— Vai, piloto, para o teu navio, ainda que a ponte do comando esteja molhada.

E mal subia de novo o meu portaló, umas atrás das outras, três medidas ou alqueiradas chegaram, uma rasa, duas plenas.

*

O padre Laménais, quando

se viu em apertos de dinheiro por causa das suas coisas, pediu aos amigos que, quando lhe escrevessem, lhe mandassem logo a estampilha para a resposta.

Eu, até agora, pouco ou nada me tenho importado com as pilhas de estampilhas que gasto para acudir aos gritos de aflição dos que chamam, em seu auxílio, por mim.

Mas depois que me constituí devedor de mil contos ao Banco Nacional Ultramarino, já não posso, em boa justiça, desinteressar-me desse dispêndio.

E assim hoje, quando aqui vieram dois senhores dos arredores de Espinho pedir-me para escrever uma carta de recomendação, não importa para quem, eu contei-lhes o caso do padre Laménais e a escritura de empréstimo solemnemente exarada em Aveiro, na sala do Paço, a 20 do corrente mês de Outubro do ano da graça de 1951. E foi o bastante para um daqueles senhores dos arredores de Espinho levar a mão ao bolso, e dizer-me:

— Aqui tem esta nota. Não tem troco.

A vingar este rumo, fácil é de prever, em breve poderíamos dizer, esfregando as mãos:

— Obrigado, ilustres senhores. Mesmo antes dos prazos, honestíssimamente pagámos.

Saibam pois todos: a estampilha mais, se calhar, nas proporções que lhe dá um vidro de aumento.

Novos Párcos e Coadjuutores

Foram recentemente nomeados por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, e já alguns tomaram posse dos seus cargos, os seguintes novos párcos e coadjutores:

Padre António Ferreira Tavares — Pároco de Mamarrosa e Amoreira da Gândara;

Padre José Rodrigues Pereira — Pároco de Agadão e Belazaima do Chão;

Padre José Henriques da Eira Bastos — Pároco de Aguada de Baixo e Barrô;

Padre Miguel José da Cruz — Pároco de Alquerubim.

Padre Abílio Augusto Saraiva — Pároco da Gafanha da Nazaré;

Padre Domingos José Rebelo dos Santos — Coadjutor da Murtosa;

Padre Ivo Fernandes da Silva — Coadjutor de Oia;

Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne — Coadjutor de Ilhavo;

Padre Miguel Tomás Ferreira — Coadjutor de Ilhavo;

Padre António Henriques Vidal — Coadjutor de Agueda.

O *Correio do Vouga* cumprimenta todos os novos párcos e coadjutores da diocese e deseja-lhes os maiores frutos no seu apostolado.

A inauguração das Fontes de Alcafaz e do Bertufo

Agadão, 30 (Do nosso enviado especial) — Realizou-se no dia 30 do corrente a inauguração da Fonte de Alcafaz. Presidiu ao acto e cortou a fita simbólica o sr. Dr. Faustino de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Agueda, que se fazia acompanhar pelos vereadores srs. Dr. Armando de Pinho e Melo, Profs. Diniz Pires da Silva, César Santiago e Fernando Amaro, e ainda pelo sr. Armando Carvalhal da Encarnação, secretário da mesma Câmara.

Os ilustres visitantes foram esperados à Fonte do Cabril, propriedade particular do sr. João Simões Júnior, pelos srs. Presidente e Secretário da Junta, Pároco da freguesia e muitas pessoas do local.

Após o corte da fita, o rev. Padre Ferreira Tavares pronunciou algumas palavras, falando em seguida o sr. Presidente da Câmara. Em casa do sr. José Pereira, foi oferecido aos convidados um almoço.

A comitiva seguiu depois, através da serra, para o Bertufo, lugar já conhecido dos nossos leitores, onde foi também inaugurada uma fonte, melhoramento feito a expensas da Câmara Municipal. Usaram da palavra no acto o rev. Pároco e o sr. Presidente do Município. Foi servida uma merenda a todos os assistentes, que retiraram bem impressionados, apesar de fortemente cansados pelo acidentado do terreno.

— Devido aos esforços dos habitantes do lugar, foi aberto um caminho do lugar da Foz às Almas da Boiça. Espera-se que a Câmara, no próximo ano, leve a efeito a sua conclusão, o que muito beneficiará as populações.

Acção Católica na Diocese

Conselhos Nacionais e Gerais

Realizou-se no passado dia 3, em Lisboa, o Conselho Nacional da Liga Católica, com a presença dos presidentes diocesanos da mesma organização nas várias dioceses. De Aveiro, foi o respectivo presidente diocesano, sr. Dr. João Rocha, que já regressou, com a melhor das impressões.

★ Ao Conselho Geral da L. I. C. foi assistir, em nome do presidente diocesano do mesmo organismo especializado, o secretário sr. Pedro Grangeon. Vem animado do desejo de trabalhar mais e melhor na expansão do movimento.

★ A Direcção Diocesana da L. A. C. fez-se representar no Conselho Geral, realizado em Lisboa no passado dia 5, pelo secretário da mesma, sr. José Gonçalves Mota.

★ Esteve também na capital, tomando parte no respectivo Conselho, a presidente diocesana da L. O. C. F., sr.^a D. Maria de Lourdes Dias.

★ A J. I. C. F. realizou o seu Conselho Geral em Sintra, estando presentes, desta diocese, a presidente, D. Maria José de Pinho, e a secretária, D. Mariana Azevedo.

★ No próximo domingo, 11, realizar-se-á o Conselho Geral da L. O. C., no qual tomará parte o presidente diocesano, sr. Herculano de Almeida e Silva.

Conselho Plenário da J. C. F.

Realizou-se na passada quarta-feira, 7, o Conselho Plenário diocesano da J. C. F., na respectiva sede, em Aveiro, tomando parte nele as presidentes diocesanas dos organismos especializados e as presidentes paroquiais da J. C. F.

Conselho diocesano e Curso da J. A. C. F.

Nos próximos dias 10, 11 e 12, vai realizar-se em Aveiro o curso diocesano, precedido do respectivo Conselho, deste organismo, que tanto tem progredido na diocese, e que tanta esperança promete. Devem comparecer quase todos os dirigentes e militantes das secções na diocese. Que o Senhor abençoe estes trabalhos para bem da Igreja.

Recolecções

Como meio de formação para dirigentes e militantes, continuam a realizar-se, nesta cidade, várias recolecções ou dias de recolhimento. Antes da festa de Cristo-Rei, a J. O. C. e a L. O. C., a J. C. F. e L. C. F. realizaram já as suas, como preparação para a grande festa. A L. I. C. F. e a L. O. C. F. realizam mensalmente, na primeira quinta-feira de cada mês, a sua manhã de recolhimento, no Colégio do Imaculado Coração de Maria. Este mês porém, por a pri-

meira quinta-feira coincidir com o dia de Todos os Santos, realizou-se no passado dia 8. Esta recolecção tem sido muito frequentada e tem havido grande interesse entre as associadas da A. C. na cidade.

★ Esperamos que esta secção de notícias no *Correio do Vouga*, sobre o movimento da A. C. na diocese, continue, caso as direcções diocesanas e mesmo as de secção forneçam elementos à Junta Diocesana.

Exposição em favor do Seminário

Por iniciativa da J. C. F. e da L. C. F. vai realizar-se, no próximo dia 16 de Dezembro, nesta cidade, uma exposição de roupas litúrgicas e outras, angariadas em toda a diocese, para o novo Seminário, após o que serão entregues ao Ex.^{mo} Prelado.

No próximo número dar-se-ão notícias mais pormenorizadas sobre o assunto.

Pede-se, agora, a todas as secções e a todas as pessoas que desejem oferecer para o mesmo fim algum trabalho ou objecto para uso do Seminário, a fineza de fazer a entrega das suas dádivas até ao dia 30, sem falta, para se poder organizar devidamente a exposição. Desejamos que ela seja visitada por todas as pessoas que se interessam pela obra do nosso Seminário.

Direcções diocesanas

L. A. C.

Presidente: Alferes Casimiro Antunes.
Secretário: António Soares R. Miller.
Tesoureiro: José Gonçalves Mota.

L. E. C.

Presidente: Joaquim José Bento Lopes.
Secretário: João Simões Júnior.
Tesoureiro: Luís Gonzaga Ferreira.

L. I. C.

Presidente: Dr. Fernando Moreira.
Secretário: Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.
Tesoureiro: Manuel de Almeida.

L. O. C.

Presidente: Herculano de Almeida e Silva.
Secretário: Manuel Almeida Martins.
Tesoureiro: Carlos Paula.

J. C. F.

Presidente: Matilde Ferreira de Almeida.
Secretária: Maria José de Pinho.
Tesoureira: Maria Tomá-
sia Candeias.

J. A. C. F.

Presidente: Maria da Glória Matos.
Secretária: Maria Georgina Sacramento.
Tesoureira: Leonor da Silva.
Vogal: Maria da Glória Rebelo.

J. E. C. F.

Presidente: Matilde Ferreira de Almeida.
Secretária: Maria Celeste Salgueiro.
Tesoureira: Marinete Pires.
Vogal: Maria do Rosário Cachim.

J. I. C. F.

Presidente: Maria José de Pinho.
Secretária: Mariana Filomena Azevedo.
Tesoureira: Maria Tomá-
sia Candeias.
Vogal: Maria Máxima Patena.

J. O. C. F.

Presidente: Carmelina Cruz.
Secretária: Maria Antónia Santos Rosa.
Tesoureira: Leonor da Silva.
Vogais: Maria Adelaide Amaral, Ana Tavares, Maria José Gomes da Costa e Júlia Soares.

A Visita Pastoral a Couto de Esteves

Conforme anunciámos, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro visitou no passado domingo a freguesia de Couto de Esteves, do arciprestado de Sever do Vouga, que o recebeu festivamente, embora o mau tempo tivesse prejudicado o brilho das diversas cerimónias.

O venerando Prelado chegou às 10 horas ao largo das Escolas Primárias. Depois de ter recebido os cumprimentos e se ter paramentado, seguiu processionalmente para a igreja paroquial. Neste cortejo tomaram parte as Irmandades, as crianças das Escolas, alguns sacerdotes vizinhos e muito povo.

Após a chegada, dirigiu a sua saudação ao povo, que foi ouvida com o maior respeito e silêncio. Em seguida, administrou o santo Crisma a cerca de 250 pessoas.

No fim das cerimónias da tarde, foram celebrados os sufrágios pelos defuntos, voltando o Senhor Arcebispo a pronunciar uma tocante alocução alusiva ao acto.

Visita Pastoral

à Gafanha da Boa-Hora

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo visita no próximo dia 18 a freguesia da Gafanha da Boa-Hora, pertencente ao arciprestado de Vagos.

Frazão & Oliveira, L.^{DA}

AVENIDA CENTRAL, 232-B — TELEFONE 484 — AVEIRO

Automóveis, Motos, Bicicletas motorizadas
Máquinas de Costura Frigoríficos Jawa, Fravy, Husqvarna, Kelvinator

DODGE

KING'SWAY

1951

Em exposição no Stand dos Concessionários

Auto-Comercial de Aveiro, L.da

Serviço :

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 44

EXPOSIÇÃO :

RUA DE VIANA DO CASTELO, 17

AVEIRO — Telef. 561 - 150

Agência Funerária Capela

— DE —

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assinai e prapagai o

“Correio do Vouga,”

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

Restaurante “O ARCADA”

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais
a preços módicos
Telefone 421

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefone 274

AVEIRO

Última novidade!!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos,
carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da
Ria, com quartos confortáveis e
bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital

LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz
e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação
Extracção de corpos estranhos
das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO
Telef. 23934

MOTO

New-Udson, pintada, repa-
rada de novo e calçada.

Vende-se ou troca-se por
bicicleta motorizada em bom
estado.

Ver e tratar na Rua de Ilha-
vo, 23 — Aveiro.

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO



Raquitismo: incom-
pleto desenvolvimento
do organismo.

Raquitismo: deforma-
ção óssea e nutrição
insuficiente.

Raquitismo: definha-
mento da criança.

Raquitismo: enfraque-
cimento das faculda-
des intelectuais e do
senso moral.

O Raquitismo comba-
te-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

DO ARRASTÃO «SANTA JOANA»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um
produto natural obtido por métodos científicos que lhe
asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais eleva-
da concentração, tão indispensáveis ao *crecimento e*
formação do sistema ósseo.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado - AVEIRO - Telef. 149

Agência Funerária Saraiva

— DE —

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31

Filial: Rossio, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6 - 1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 43

QUANDO

o seu relógio avariar não
o inutilize confiando-o a
artistas inconscientes.

A **Ourivesaria Vieira,
L.da**, de Aveiro, tem nas
suas oficinas relojoeiros com-
petentíssimos que garantem
em relógios de qualquer mar-
ca e espécie, um conserto ri-
goroso e garantido e que não
custa mais que em qualquer
outra parte.

A gerência desta casa es-
força-se por que todo o
cliente fique muito satisfeito.

HOMEC Soap

Produto garantido para lavar lãs,
sedas e algodões.

Não empasta as malhas de lã e
conserva-lhes a cor e o brilho de novas.

HOMEC Soap também é indicado
para a lavagem de móveis pintados,
paredes, tapetes e vários utensílios
domésticos.

HOMEC Soap: lava, desengordu-
ra e não altera as cores.

DISTRIBUIDORES :

TRINDADE, FILHOS

Telefone P. P. C. n.º 59 e 537

AVEIRO

Anunciai no “Correio do Vouga,”

Confeitaria Estrela

Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres
Queijos - Vinhos - Espumantes

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

A V E I R O

Relógios, Ouro, Joias, Pratas

Para bons e garantidos consertos procurem V. Ex.as

Ourivesaria Carvalho

Como **NOVA CASA** que é, tem mais cuidado, e é seu o interesse em bem servir qualquer cliente

O mínimo conserto, tem toda a atenção na sua execução

CARVALHO garante o seu relógio mais bem regulado
CARVALHO prepara o seu objecto de ouro com perfeição
CARVALHO transforma as suas jóias com arte
CARVALHO dá às suas pratas o tom indicado

Com a certeza de ser mais **BEM SERVIDO**, confie, portanto, tudo a

OURIVESARIA CARVALHO

A maior e mais moderna de Aveiro

56 — Av. Dr. Lourenço Peixinho — Telefone 557

Carvalho é uma **Ourivesaria** para todos, de superior e variado sortido, de **Montras sempre modelo**, e de **preços muito modestos**.

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que Manuel Mendes Leal, pretende licença para instalar uma torrefacção de café, seus derivados e secagem de chicória, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, fumo e perigo de incêndio, sita na Quinta do Picado, freguesia de Costa do Valado, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte, Este e Oeste com terrenos do próprio e Sul com caminho público.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 16.526, nesta Circunscrição Industrial com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 30 de Outubro de 1951.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Vendemos:

- Fogões a petróleo 110\$00
- Ferros eléctricos 80\$00
- Máquinas picar carne 70\$00
- Passe-Vites 77\$50
- Balanças cozinha 65\$00

Bons Preços! Bons Artigos!

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Vendem-se

No lugar da Quinta, freguesia de Vagos, umas casas e quintal, com todas as suas pertenças. Antiga casa de Joana de Almeida. Quem pretender, dirija-se a Duarte João — Lombomeão.

A ÓPTICA
Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

Câmara Municipal do Concelho da Murtosa

Anúncio

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 28 de Novembro corrente, se procederá, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal, à arrematação, em hasta pública, de um lote de terreno, situado na Praia da Torreira, com a área de 400 metros quadrados, tendo de frente 10 metros e de fundo 40 metros, e que confronta do nascente, sul e norte com terrenos municipais e do poente com uma rua perpendicular à avenida Hintze Ribeiro.

A base de licitação é de 7\$50 por metro quadrado.

É obrigatória a construção de edifício, que deverá iniciar-se 180 dias após a data da arrematação e concluída no prazo de 36 meses a partir da mesma data, observando-se quanto ao mais o Caderno de Encargos aprovado por esta Câmara em reunião de 22 de Março de 1950.

Murtosa e Paços do Concelho, em 6 de Novembro de 1951.

O Presidente da Câmara,
Apolinário da Silva Portugal

Automóvel

Standard-Vanguard, pouco uso, óptimo estado, vende-se por motivo de retirada do proprietário.

Para ver e tratar — Garagem Trindade.

Telef. 59 — Aveiro

Bom emprego de capital

Casa grande, de óptima construção, num dos melhores locais da cidade, com bom quintal, própria para colégio, pensão, etc., vende-se.

Tratar na Farmácia Moura, Rua de Manuel Firmino-Aveiro.

A ÓPTICA
vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro
Enfermeiro Diplomado

Para os devidos efeitos se torna público encontrar-se aberto concurso documental para o preenchimento da vaga de ENFERMEIRO, com o vencimento mensal de 1.000\$,bcm direito a alimentação.

Os candidatos, além do requerimento em papel selado, dirigido ao Provedor da Misericórdia, e do Diploma de Enfermagem, deverão apresentar na Secretaria desta Santa Casa, até ao dia 15 de Novembro de 1951, os documentos referidos nos n.ºs 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º do Art. 460.º do Código Administrativo.

Aveiro, 22 de Outubro de 1951.

A Mesa Administrativa

Cão Perdigueiro

Castanho claro, com coleira e chapa em nome de José Marques de Oliveira, da Câmara Municipal de Lisboa.

Gratifica-se quem souber o seu paradeiro e o comunique ao Sr. Manuel Nunes Morgado, em Esgueira.

Esgueira, 24 de Outubro de 1951.

Assinai e propagai o
“Correio do Vouga,”

Ourivesaria VILAR
Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS

LENTES ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

No seu próprio interesse
consulte sempre os preços
desta casa.

Não perderá o seu tempo

A U S T I N

O NOVO

AUSTIN A 40

SALON 1952

Além das esplêndidas qualidades que fizeram do AUSTIN A 40 o favorito de milhares de automobilistas apresenta as seguintes novas características:

- Alavanca de mudanças na coluna da direcção
- Travões hidráulicos às 4 rodas.
- Luxuoso volante, atraente quadro de comando com os instrumentos de controle ao centro.
- Mais requintado e melhor acabamento interior.

Não se decida a comprar um automóvel sem experimentar

o novo **AUSTIN A 40**

Agente para o distrito de Aveiro:

Manuel dos Santos Gamelas

Rua da Fonte Nova, 18 — Telef. 99 PPC
AVEIRO

FABRICA ALELUIA Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no
AVEIRO
Azulejos — Louças
Painéis com Imagens
CORREIO DO VOUGA

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

ILHAVO EXULTA DE ALEGRIA

Dois padres que são dois verbos...

Já uma vez ouvimos dizer, com muita graça e não menos verdade, que em Ilhavo há dois padres que são dois verbos: o Padre Júlio Tavares Rebimbas — o verbo *mandar*; o Padre Messias da Rocha Hipólito — o verbo *rezar*.

Sem dúvida que a afirmação constitue um louvor para ambos.

Não há obras que vençam sem uma cabeça que saiba

Página da generosidade

ou uma legenda heróica de sacrifício

Nomes que se não esquecem

O nosso propósito não é propriamente apresentar um relatório. Queremos apenas respigar, quase ao acaso, as páginas mais belas que o povo de Ilhavo soube escrever, enquanto não subiu, nas torres altas e brancas da sua igreja, a bandeira do triunfo.

Assim, encontramos no livro de ouro o nome de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro. Mas terá ele partido da sua pobreza alguma fatia para Ilhavo?

Há muitas maneiras de dar. O venendo Prelado deu sempre a sua palavra de apoio e aplauso. Como bispo da diocese, não podia ser indiferente ao esforço do povo da freguesia.

Aquelas pedras se tornaram brancas,

aquelas janelas se encheram de luz e aquele corpo tomou uma alma nova e fresca sempre debaixo da sua benção de Pai e de Pastor.

Mas ele deu mais. Deu a Ilhavo o pároco próprio na hora própria.

A juntar a este, o nome de outro Prelado — outra glória da Igreja e filho dos mais ilustres de Ilhavo: D. Manuel Trindade Salgueiro, venerando Arcebispo de Mitilene e Presidente da Comissão de Honra das obras.

O povo da sua terra saberá ser-lhe grato, pois sabe que ele foi, não só com a sua oferta pessoal, mas também com o seu ilimitado interesse, um dos mais valiosos auxiliares de tão grande empresa.

Outros nomes que se não esquecem são os dos srs. Eng. Luís de Azevedo Coutinho, Administrador Delegado da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, Nuno Pinto Basto, Francisco António de Abreu, Dr. Manuel Bernardo Balseiro, Capitão Aquiles Bilelo, João da Cruz Pericão, Prof. José Cândido Ferreira Jorge, Palmiro da Silva Peixe, Capitão Manuel Vidal, Eng. José Celestino Regala e José Rodrigues Valente.

As Raparigas Católicas de Ilhavo

As Raparigas Católicas de Ilhavo merecem uma especial referência, nesta evocação gratíssima de todos os obreiros da causa. Vimo-las muitas vezes, sempre afadigadas, como se fossem andorinhas mansas a tratar dos seusinhos. A sua colaboração já alguém chamou «legenda heróica de trabalho». Está bem, para seu justo louvor e como símbolo da gratidão que o povo de Ilhavo lhes fica devendo.

Sabemos que elas, pelas mais diversas formas, angariaram cerca de 80 contos, e ainda vão amanhã ofertar o lampadário que há-de ficar, dia e noite, a alumiar o Senhor Jesus do sacrário.

As Raparigas de Ilhavo, filhas das melhores famílias, escreveram uma das páginas mais belas e coloridas desta gesta de sacrifícios e generosidades. Nunca é demais engrandecer a sua preciosíssima colaboração.

Disseram-nos que entre o número das ilustres senhoras que generosamente deram do seu dinheiro e do seu trabalho, seria justo não esquecer o nome de D. Celeste dos Santos. Dera muito e fará ainda, com a ajuda do Estado, o altar de Nossa Senhora da Conceição.

Este trabalho das Senhoras e Raparigas constituiu e formou uma coroa de dedicações inigualáveis.

Que o Senhor a todas cubra das suas benções e a todas dê a abundância das suas graças.

Votos que se cumpriram

A população de Ilhavo é constituída, essencialmente, por gente do mar. O mar é o seu pão, — luz e alegria da casa toda.

E nós sabemos que não morreu nunca, na alma dos pescadores e marinheiros, a luz da fé e o espírito religioso. As suas mãos, calosas e

rudes do trabalho, tanto se agarram aos remos e às velas, como se levantam em prece, voltadas para as capelinhas brancas das praias distantes. Pedem quando partem a agradecer quando voltam. As nossas igrejas ribeirinhas andam cheias dos seus *ex-votos*.

Pois nesta cruzada para o restauro da igreja matriz de Ilhavo, também entrou, numerosa e longa, a procissão da gente do mar. Soube sempre partir fatia larga para que não viesse longe a hora do suspirado triunfo.

Se quiséssemos poderíamos deixar aqui muitos nomes de capitães ilustres e adazes marinheiros. Mas não. Preferimos envolvê-los a todos no mesmo sentimento de gratidão e a todos dizer quanto há-de sorrir-lhes, em prometedoras esperanças, a imagem do Senhor Jesus. As suas esmolas levantam-se às alturas das ondas. São as esmolas da gente do mar!

Os maiores auxílios

As obras do restauro da igreja de Ilhavo foram participadas pelo Estado com o total de 165.600\$00. E fica bem aqui um palavra de louvor ao Senhor Ministro das Obras Públicas, que sempre as viu com carinho e interesse.

A Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre contribuiu com cerca de vinte contos.

As diversas Irmandades e Confrarias existentes na freguesia não ficaram alheias a este movimento. Deram-se as mãos e deram dos saldos das suas contas.

Finalmente, queremos referir a boa vontade com que os ilhavenses, espalhados pelo país e ausentes no estrangeiro, ouviram o apelo que lhes foi dirigido, — a voz longínqua dos sinos da sua igreja. A América e o Brasil foram duas honrosíssimas presenças.

A união faz a força

E' da filosofia popular esta sentença. Mas é rigorosamente

certa. Se partem os vimes soltos, não partem os vimes unidos.

Cada terra é uma grande família. Em Ilhavo há para todos uma lareira comum, onde não se apagam nunca as achas da melhor amizade cristã.

Nesta cruzada da igreja, os diversos lugares da freguesia, — maiores ou mais pequenos, mais ricos ou mais pobres, — deram um magnífico exemplo desta união. Todos acorreram ao coração da vila, alegres com suas ofertas.

Alguns vieram a cantar, com a graça imaculada das suas crianças. Deram do que tinham: o seu dinheiro, a sua madeira, as suas telhas, o seu trabalho. Deram a esmola maior da sua alegria.

E bem merece um louvor à parte o populoso e cristão lugar de Vale de Ilhavo.

Quanto vale a Imprensa!

E' frase feita mas é frase certa: um povo sem Imprensa é um povo sem alma.

A Imprensa é como um altar onde se acendem as luzes votivas da fé ou se deixa morrer e propositadamente se mata, tantas vezes, a herança de grandezas heróicas que os séculos nos reservaram. E' taça branca de virtude que salva ou negra de prazer que deprime. Levanta cidades como destroi nações. Pode servir a paz como pode fazer a guerra.

Vem isto para traduzir quanto as obras da igreja de Ilhavo devem a um jornal — *O Ilhavense* — que desde a primeira hora tomou como sua a magnífica empresa e agora se regozija também nas alegrias do seu povo. Foi por ele que nós acompanhámos, dia a dia, o crescer lento mas contínuo da generosidade de todos os ilhavenses.

O Ilhavense foi bandeira e foi pregão. As suas páginas encheram-se de apelos e iluminaram-se de claridades. Bem haja, pois! *O Correio do Vouga*, seu irmão e seu amigo, gostosamente o louva e lhe apresenta, na pessoa do seu ilustre director, sr. Prof. José Pereira Teles, os seus cumprimentos e votos de longa vida.



Padre Júlio Tavares Rebimbas

Arcipreste e Prior de Ilhavo

pensar e com seguro critério as oriente. E' preciso sempre uma voz de comando. Foi o Padre Júlio Rebimbas, novo e dinâmico Prior de Ilhavo, que tomou sobre si esta responsabilidade da superior orientação dos trabalhos. E teve a felicidade de encontrar no seu coadjutor Padre Messias da Rocha Hipólito um dos melhores colaboradores.

Se houve algumas horas de desânimo — e há sempre desânimos nestas coisas — o Padre Messias foi a sentinela vigilante de todos os momentos, a lucerna a consumir-se na oração a Deus para que o triunfo viesse por fim. Tanto e tão bem ele rezou, e tanto e tão bem ela reza, que o foram agora buscar para o Seminário de Aveiro, onde será um mestre da melhor oração.

Embora distinguindo o nome destes dois padres, não queremos, porém, deixar sem referência os nomes dos párocos anteriores, Padre Alberto Tavares de Sousa e Padre João Maria Carlos, e o do saudoso Arcipreste Basílio Jorge Ribeiro, no tempo do qual foi elaborado o projecto, pelo menos nas suas linhas gerais.

Louvores a todos.



A gravura que reproduzi-nos é feita sobre um desenho à pena do consagrado artista ilhavense sr. Palmiro Peixe. Vê-se a igreja, por trás duma frondosa palmeira, — com as suas torres altas e brancas